

# A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM BACIAS HIDROGRÁFICAS: UMA EXPERIÊNCIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO RIO DO PEIXE (SC)

Meta 5 Componente 2 - Gedalva Terezinha Ribeiro Filipini, Joviles Vítório Trevisol

## INTRODUÇÃO

Em Joaçaba, no Meio-Oeste catarinense, há uma área com relevante fragmento de Araucárias, transformada em Unidade de Conservação para conservar a fauna, a flora, proporcionar pesquisas e educação ambiental. A comunidade escolar e regional desconhece a Unidade de Conservação e, também devido a isso, permite práticas predatórias em relação a esse importante patrimônio natural – as Araucárias – que são endêmicas da região e encontram-se reduzidas a menos de 10% da área original. A fragilidade desse ecossistema levou-nos a eleger a Escola Nuperajo, instalada no interior do Parque Natural do Vale do Rio do Peixe (Joaçaba), como o “lócus” privilegiado para o desenvolvimento desta pesquisa de mestrado, envolvendo seus 24 professores na experiência de pesquisa e formação, que desenvolveu-se entre março de 2005 a dezembro de 2006.



Partindo do pressuposto freireano de que a reflexão crítica sobre a prática pedagógica constitui um elemento fundamental na formação de professores, a experiência buscou vivenciar ações pedagógicas que refletissem sobre saberes e práticas essenciais à compreensão da problemática ambiental, e ao desenvolvimento de valores coerentes com o enraizamento da dimensão ambiental no processo educativo. Neste sentido, a formação de educadores ambientais constituiu o núcleo central desta pesquisa, das indagações que pleiteamos para este trabalho, e das opções metodológicas realizadas, uma vez que a realidade nos indaga na mesma medida que indagamos a realidade.

## METODOLOGIA

A primeira etapa - o **questionário de percepções** - evidenciou as demandas de formação para a EA, indicando a **pesquisa-ação** como a proposta mais adequada para a experiência de formação.

A segunda etapa - o desenvolvimento da **experiência de formação**, buscou desafiar a curiosidade e as pesquisas sobre o Parque Natural do Vale do Rio do Peixe, instigando a reinvenção das metodologias tradicionais, de forma a atribuir relevância e sentidos a esses saberes.



Ainda temos muito que conhecer da exuberância e biodiversidade das “Matas de Araucárias”.

## A TRILHA INTERPRETATIVA

Ao instigar a curiosidade, assumimos o desafio de “conhecer o Parque”, sensibilizar a comunidade para a importância desse patrimônio natural, e colocar em relevo a importância do processo educativo na construção do sentimento de pertencimento.



Tab.1: Síntese das ações desenvolvidas na formação de professores.

| Atividades                      | Ações                                 |
|---------------------------------|---------------------------------------|
| Estudo Dirigido                 | Leitura e interpretação               |
| Tempestade de idéias            | Reflexão e criatividade               |
| Trilha Ecológica                | Olhar sensível e compreensão          |
| Estudo do Meio                  | Percepção e pesquisa                  |
| Documentário                    | Atenção e Interpretação               |
| Biomonitoramento “Qualidade Ar” | Observação científica                 |
| Diário de Bordo                 | Relato de vivências                   |
| Ecomuseu das Araucárias         | Pesquisa espaço-temporal              |
| Entendendo o Ecossistema        | Compreensão biodiversidade            |
| Desenho                         | Percepção e representação             |
| Gincana Ecológica               | Saberes significativos e envolvimento |
| Exposição Fotográfica           | Sensibilidade –beleza cênica          |

## CONSIDERAÇÕES

A formação docente precisa contemplar a problematização do conhecimento científico por meio de estratégias diversificadas, e uma abordagem interdisciplinar/transversal, no sentido de atingir a multiplicidade de percepções. Porém, o compromisso político-pedagógico docente constitui um pressuposto fundamental.

## PROPOSTA AO DEBATE

\* Como “empoderar” os docentes para uma dimensão ambiental crítica e emancipatória, na construção de sociedades sustentáveis?

## REFERÊNCIAS

- FREIRE, P. **Conscientização**: teoria e prática da libertação. 3a ed. São Paulo: Moraes, 1980.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1997.
- GUIMARÃES, M. **A formação de educadores ambientais**. 2a ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.
- LOUREIRO, C. F. B. et al. **Educação ambiental e conselho em unidades de conservação**: aspectos teóricos e metodológicos. Rio de Janeiro: Ibase: Instituto TerrAzul: Parque Nacional da Tijuca, 2007.
- \_\_\_\_\_. **Trajória e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.
- SANTOS, B. de S. **Um discurso sobre as ciências**. 3a ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- \_\_\_\_\_. **A Crítica da razão indolente**. Contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2002.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 4a ed. São Paulo: Cortez: Editores Associados, 1988.

OBS.: Trabalho apresentado na IV ANPPAS, BRASÍLIA/2008.